

SUBSÍDIOS PARA A LEITURA ORANTE



A leitura orante da Palavra de Deus, mais doce do que o mel (Sal 119/118, 103) e espada de dois gumes (Heb 4, 12), permite-nos parar para escutar o Mestre fazendo da sua palavra farol para os nossos passos, luz para o nosso caminho (Sal 119/118, 105). A devoção à Palavra de Deus não é apenas uma dentre muitas devoções, uma coisa bela, mas facultativa. Pertence ao coração e à própria identidade da vida cristã. A Palavra tem em si mesma a força para transformar a vida. (Papa Francisco, GE 156).

ROTEIRO DE LEITURA ORANTE IV – AGOSTO



“Pedi, pois, ao Senhor da Messe” (Mt 9,38)

Preparar o ambiente: Colocar a Bíblia aberta, uma vela acesa e o cartaz do mês Vocacional 2024.

Dirigente: O tema do Mês Vocacional, proposto pela CNBB, é “Igreja: Sinfonia Vocacional”. O lema, “Pedi, pois, ao Senhor da Messe” (Mt 9,38), objetiva conscientizar as comunidades da responsabilidade que compartilham no processo vocacional. Nós, reunidas/os em nome da Trindade, rezaremos esse tema à luz da

Sinodalidade.

Leitor/a 1: “A Igreja sempre experimentou o dom dos carismas, por meio dos quais o Espírito Santo a rejuvenesce e a renova [...]. “Com alegria e gratidão, o Santo povo de Deus reconhece neles a ajuda providencial com a qual o próprio Deus sustenta, orienta e ilumina sua missão. A dimensão carismática da Igreja tem uma manifestação particular na vida consagrada, com a riqueza e a variedade de suas formas” (RSA, 24)

Leitor(a) 2: “As diferentes famílias religiosas mostram a beleza do seguimento do Senhor, no monte da oração e pelos caminhos do mundo, nas formas de vida comunitária, na solidão do deserto e na fronteira dos desafios culturais. Mais que uma vez, a vida consagrada foi a primeira a intuir as mudanças da história e a colher os apelos do Espírito: também hoje a Igreja precisa de sua profecia.” (RSA, 24).

Leitor(a) 3: “A comunidade cristã olha com atenção e gratidão para as práticas experimentadas de vida sinodal e de discernimento em comum, que as comunidades de vida consagrada foram amadurecendo ao longo dos séculos. Também com elas sabemos que podemos assimilar a sabedoria do caminhar juntos/juntas” (RSA,25).

Leitor(a) 1: “Com gratidão, o povo de Deus reconhece os fermentos de renovação presentes em comunidades que têm uma longa história e no florescimento de novas experiências religiosas [...]. As associações laicais, os movimentos eclesiais e as novas comunidades são um sinal precioso do amadurecimento da corresponsabilidade de todos os batizados. Seu valor reside na promoção da comunhão entre as diferentes vocações, no impulso com o qual anunciamos o Evangelho, na proximidade àqueles que vivem uma marginalidade econômica e social e no compromisso com a promoção do bem comum” (RSA, 25).

Canto: Ouço tua voz (Pe. Reginaldo Carrera)

No olhar de cada ser, num semblante sem coragem, ouço tua voz: tenho sede.

Num coração amigo, no tempo do perigo, ouço tua voz: vai em paz.

E te respondo confiante, impulsionado pela fé,

eu nada sou, mas me sustentas, vou te anunciar.

Aos pobres, famintos, serei tua caridade; aos tristes, sozinhos, serei fraternidade.

Aos sem esperança, eu levarei a fé, irei te anunciar, haja o que houver.

Aos desanimados, serei tua voz coragem; aos presos, cansados, serei libertação,

A todos os irmãos, serei amor. Eis aqui a minha vocação!

Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=myUAIYswT1Y>



1. Leitura

Dirigente: Vamos meditar o texto de Mt 9,35-38

Proclamação e escuta do Evangelho segundo Mateus 9,35-38

(Ler pausadamente e, se necessário, lê-lo duas vezes. Guardar um momento de silêncio após a leitura).

Dirigente: O que o texto diz em si? Quem desejar poderá recordar algo que leu sobre Mt 9,35-39, ou repetir alguma frase ou palavra, que mais toca seu coração. *(Pausa para partilha e antes de passar para o próximo passo, cantar: “Aquele que vos chamou, aquele que vos chamou, é fiel, é fiel, fiel é aquele que vos chamou” – 2x – Frei Luiz Turra).*



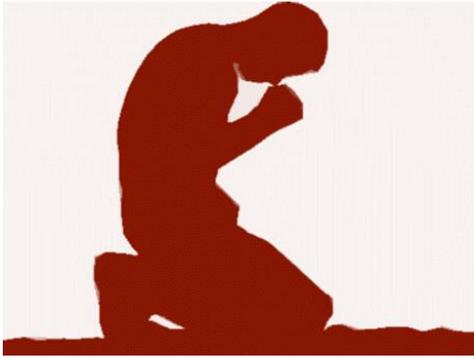
2. Meditação

Dirigente: A “sinodalidade designa, antes de tudo, o estilo peculiar que qualifica a vida e a missão da igreja, exprimindo sua natureza como o caminhar juntos e o reunir-se em assembleia do povo de Deus convocado pelo Senhor Jesus na força do Espírito Santo para anunciar o Evangelho”.¹ É um modo de ver a igreja por meio do batismo, o qual nos faz ter a mesma dignidade de filha/o de Deus. Assim, o batismo é o alicerce da sinodalidade (Gl 3,26-28). À luz do Evangelho e do texto do sínodo sobre a Vida Consagrada, mencionados no início da oração, podemos compartilhar aquilo que Deus toca em nosso coração ou refletir sobre as perguntas, que emergem do texto:

- *O que a compaixão de Jesus diante do povo angustiado tem a nos dizer sobre a sinodalidade? Nosso povo também está como “ovelhas sem pastor”? Qual é nossa responsabilidade nesse sentido?*
- *Temos consciência de que a messe é de Deus? Como tornar visível o Reino de Deus ao nosso redor?*
- *O que significa afirmar que Jesus é o Messias e que instaura o Reino de Deus? Como isso reflete na missão de nossa congregação ou instituto? Como a formação para uma Igreja sinodal está acontecendo em nossas comunidades? (RSA, 31)*
- *O batismo é o alicerce da sinodalidade. O que significa para mim ser batizado/a? Quando fui batizado/a? O que significa fazer memória de minha vocação, tendo presente o tema: Igreja: sinfonia vocacional?*

(Pausa para a partilha e antes de passar para o próximo passo, cantar: “Aquele que vos chamou, aquele que vos chamou, é fiel, é fiel, fiel é aquele que vos chamou – 2x – Frei Luiz Turra”)

¹ COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja*. Brasília: Edições CNBB, 2018. p. 11-12. (Documentos da Igreja, 48).



3. Contemplação

Dirigente: Nesse momento, fiquemos em silêncio para acalantar no coração a Palavra de Deus e contemplar Jesus que prega o Reino de Deus, que tem compaixão do povo da sua época, mas também contemplar Jesus que tem compaixão de nosso povo, e seu desejo de ter mais pessoas que se dediquem ao Reino.

(Pausa para o momento de contemplação e após alguns minutos, cantar: “Agora é tempo de ser Igreja, caminhar juntos, participar – 2x)

4. Oração

Dirigente: Ofereçamos a Deus nossas preces e em cada oração responderemos: “Senhor, enviai operários para vossa messe”! *(Pausa para ser compartilhada a oração).*

Dirigente: Rezemos a oração pelas vocações:

Todas/os: Jesus, Mestre divino que chamastes os apóstolos para vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas. E continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens e nossas jovens. Dai coragem às pessoas convidadas, dai forças para que vos sejam fiéis como discípulas/os; apóstolos/as leigos e leigas, como presbíteros, religiosas e religiosos, para o bem do povo

de Deus e de toda a humanidade. Amém!



5. Nosso compromisso com a Palavra

Quais iniciativas poderíamos assumir para celebrar o Mês vocacional, tendo presente seu objetivo e a afirmação de que o batismo é o alicerce da sinodalidade?

Dirigente: O Senhor nos abençoe e nos guarde; o Senhor faça resplandecer seu rosto sobre nós, e tenha misericórdia de nós; o

Senhor sobre nós levante seu rosto e nos dê a paz.

Todas/os: *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! Amém!*

Canto: 70 anos da CRB, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=wt_xZNBcbXU&t=1s

**PROFOLIDER
2024**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

EMAIL: formacao@crbnacional.org.br
Telefone/WhatsApp: (61) 98471-0242

*Casa de Retiros São José -
Salvador, BA*

*De 17 de outubro a 26 de
novembro de 2024*

CERNE 125

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

EMAIL: formacao@crbnacional.org.br
Telefone/WhatsApp: (61) 98471-0242

*Convento São Lourenço -
Porto Alegre, RS*

*De 16 de fevereiro a 27
de março de 2025*

TEXTO DE APROFUNDAMENTO: Mt 9,35-38

Ir. Zuleica Silvano, paulina

O Mês Vocacional é sempre a “oportunidade de considerar o precioso dom do chamado que o Senhor dirige a cada um/a de nós, seu povo fiel em caminho, pois dá-nos a possibilidade de tomar parte em seu projeto de amor e encarnar a beleza do Evangelho. A escuta do chamado divino é antes de tudo o modo mais seguro que temos de alimentar o desejo de felicidade que trazemos no nosso íntimo: a nossa vida realiza-se e torna-se plena quando descobrimos quem somos, as qualidades que temos e o campo onde é possível pô-las a render, quando descobrimos que estrada podemos percorrer para nos tornarmos sinal e instrumento de amor, acolhimento, beleza e paz nos contextos onde vivemos. (Papa Francisco).

Mt 9,35-39 é considerado um sumário, que reúne as várias atividades de Jesus, para ressaltar seu Messianismo e a instauração do Reino de Deus por meio de suas palavras e ações. Um aspecto que marca a identidade do Messias Jesus é sua compaixão pelo povo sofredor, angustiado e sem pastor. Essa realidade da multidão toca as entranhas de Jesus e o move a agir. A compaixão caracteriza aquelas/es que se põem a serviço do Reino, como discípulas/os missionárias/os. No v. 36, temos uma metáfora pastoril que ilustra a condição do povo. Assemelha-se a ovelhas deixadas à própria sorte. A missão de Jesus é dar uma resposta a essa realidade. É importante recordar que a imagem do “pastor” perpassa o AT, geralmente, para designar os dirigentes do povo, e com quatro funções: 1) guiar e conduzir; 2) prover as necessidades; 3) libertar dos perigos, defendendo daqueles que desejam matá-las; e 4) unificar as ovelhas e não as dispersar.

Talvez essas funções do pastor possam nos ajudar a entender nossa missão nessa Igreja Sinodal, com líderes, como religiosas/os. Os vv. 37-38 giram em torno da metáfora agrícola da insuficiência de trabalhadores para uma grande colheita. Os discípulos são aconselhados a suplicar ao Senhor da colheita, para que este envie trabalhadores que deem conta de realizar uma tarefa de grande porte. A imagem da colheita evoca os tempos finais, quando Deus recolherá os frutos produzidos pela humanidade. Falta “mão de obra” para levar adiante a tarefa de preparar esse momento da história. Compete ao Senhor da Messe, o Pai dos céus, convocar e confiar a missão a quem for de seu agrado.

Assim, nosso papel é pedir ao Senhor, pois é Ele que chama, que escolhe e que conduz a história. Rezar, pedir, é colocar-se à disposição da vontade de Deus, e não só trazer a “agenda” pronta para Deus. Assim, é necessária essa intimidade com Deus, esse abandono, pois o Reino é Dele, que já foi instaurado por meio de seu Filho Jesus, a nós cabe torná-lo visível por meio de nossa missão. A Messe, também, é Dele, a nós cabe confiar, pois Ele é o Senhor da História.

EAD CLARETIANO EXTENSÃO VALOR: R\$ 200,00

FORMAS DE ABORDAGEM DOS TEXTOS BÍBLICOS

PROF. ME. PE. ANTONIO CARLOS FERREIRA

De 02 a 30 de Setembro

INSCREVA-SE extensao.claretiano.edu.br

APOIO: REALIZAÇÃO:

Inscrições até 28/08 - Curso a distância com aulas semanais síncronas. Para maiores informações: (01) 3660-1752

EAD CLARETIANO EXTENSÃO VALOR: R\$ 200,00

MARIA MADALENA, LÁGRIMAS E ANÚNCIO NO DISCIPULADO

PROF.ª DRA. IRMÃ RAQUEL CAVALCANTE CABRAL

De 04 a 30 de Novembro

INSCREVA-SE extensao.claretiano.edu.br

APOIO: REALIZAÇÃO:

Inscrições até 28/10 - Curso on-line. Para maiores informações: (01) 3660-1752

SUBSÍDIOS PARA A LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS CRB NACIONAL – SETOR DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Texto: Ir. Zuleica Silvano, fsp; Revisão: Ir. Zirlaide Barreto Mendonça, CP; Edição: Fr. Vanildo Luiz Zugno, OFM Cap

CRB NACIONAL - SDS Bloco H - n° 26 - Sala 507 – Ed. Venâncio II CEP: 70393-900 - Brasília
Fone: (061) 3226 5540 Email: formacao@crbnacional.org.br formacaocontinuada.crbnacional.org.br